



V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO PIBID 2014 – TENCIONANDO CORPOREIDADES NO ESPAÇO CEGUIB

Analice Antunes da Fonseca¹
Carolina Gomes Cruz²
Carolina Louro Lopes³
Matheus Braga da Silva Melo⁴
Martha Lenora Queiroz Copolillo⁵

PALAVRAS-CHAVE: Educação física; Corporeidades; Práticas Alternativas.

INTRODUÇÃO

O PIBID é um programa institucional de bolsas de iniciação à docência, que oferece aos discentes de licenciatura a oportunidade de vivenciar a prática docente na rede pública de ensino, proporcionando a aproximação com o ambiente escolar, principalmente no contexto da Educação Física, nosso campo de atuação.

O trabalho com este projeto possibilita a troca de experiências entre os graduandos, a professora Supervisora da Rede Pública e a Professora da Universidade que atua como Coordenadora de Área, bem como, fortalece a escola como espaço potente de práticas educativas inovadoras no processo de construção de conhecimentos significativos.

Essa ação se desenvolve no Colégio Estadual Guilherme Briggs, localizado na cidade de Niterói, RJ, que atende alunos do bairro de Santa Rosa e regiões próximas. Partimos do pressuposto que a educação física não é somente uma disciplina que deve se preocupar com a técnica dos gestos motores, mais que isso, é uma prática pedagógica que trata o movimento humano na perspectiva da cultura corporal de movimento. Dentro dessa lógica o sujeito é produto e produtor de cultura, sujeito esse, dotado de histórias e marcas. (COPOLILLO, 2010).

A aproximação com esse cotidiano somada às nossas concepções e reflexões teórico-práticas nos fizeram optar por desenvolver uma proposta de trabalho que não tem como preocupação só ensinar os esportes e suas técnicas. Seu foco deve ser se reafirmar como uma prática pedagógica que vai partir da dinâmica cultural de seus alunos no que se refere às questões do corpo e do movimento para ampliá-la, discuti-la e transformá-la. Essa concepção de Educação Física Escolar trabalha no processo de formação do aluno como um sujeito crítico emancipado e autônomo.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é criar e (re)criar junto aos alunos da escola (CEGUIB), práticas corporais alternativas que abram possibilidades de que estes compreendam a educação física como uma disciplina capaz de ampliar suas visões acerca das concepções de corpo que circulam no senso comum. Essa proposta tem a intencionalidade pedagógica de tencionar um padrão corporal estereotipado, aulas



V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

tecnicistas e reprodutivistas, que reforçam a lógica da sociedade capitalista, excludente e hierárquica.

METODOLOGIA

Nosso trabalho é construído coletivamente com reuniões entre todo o grupo de bolsistas, Supervisora e Coordenadora do PIBID. Nesse contexto, foi relevante a aproximação com essa realidade escolar na qual nos inserimos.

Visitamos a escola para diagnosticar o local de atuação, conhecer o trabalho realizado pela professora, o espaço disponível, o material e o público-alvo. Logo de início promovemos “momentos de conversas” onde pudemos ouvir os alunos falarem acerca do que já tinham vivido nas aulas de Educação Física.

Com essas observações e a partir do nosso pressuposto de que a Educação Física deve considerar todos com potencialidades e possibilidades de participação e ser inclusiva, levando em consideração o grupo e o contexto social e histórico a ser trabalhado, construímos os nossos planejamentos. Trouxemos para o cotidiano das aulas as práticas esportivas alternativas, especialmente, em contraposição ao “quadrado mágico”⁶.

Desenvolvemos atividades diversas, como construção de materiais alternativos, por exemplo, jogos e esportes adaptando-os para a prática na escola como: frisbee, rugby e korfebol. Trabalhamos com jogos teatrais, atividades circenses e vivências corporais que proporcionam o conhecimento do próprio corpo e criam possibilidades de estabelecimento de relações com outros e outras. Esse percurso metodológico está pautado na ideia de que o trabalho é processo e sempre inacabado, portanto, as nossas atividades permanecem com a intenção de buscar constantemente tensionar as concepções hegemônicas de corporeidades que circulam na sociedade.

ANÁLISES E DISCUSSÕES

Entendendo a escola como uma instituição social, concordamos com BRACHT (1997), quando ele diz que: a educação nas sociedades capitalistas é fator de reprodução social, fator de reprodução ou manutenção da sociedade de classes, e que o educador;

Acaba assumindo um compromisso, que é político, com o processo de transformação estrutural da sociedade na perspectiva da edificação de uma sociedade efetivamente democrática, isto é, a superação da sociedade de classes, o Educador deve atuar no sentido de inverter ou reverter esta situação, buscando colocar sua prática e a Educação a serviço deste projeto social. (P.53).

Pensando o corpo em seus múltiplos aspectos tais como; biológico, social, cultural, econômico e político, o movimento corporal tem repercussão em todas as dimensões do ser humano, pretendemos uma educação física inclusiva, em que todos participem, dentro da lógica de formar cidadãos críticos e autônomos e que estes possam propagar valores e atitudes, das aulas, no seu cotidiano fora do espaço escolar.



V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

Vimos a necessidade de propor metodologicamente atividades que proporcionem a valorização da cultura corporal de movimento, onde os alunos tenham experiências corporais diferentes, que os tirem da zona de conforto e que seja um espaço de debates, onde as diferenças sejam respeitadas e que essas vivências sejam de aprendizado para todos os envolvidos.

CONCLUSÃO

Nossa atuação junto aos alunos do CEGUIB continua durante todo o ano letivo de 2014, mas desde já, podemos vislumbrar algumas mudanças significativas dentro do contexto que desenvolvemos esse trabalho. Observamos um crescente aumento de interesse por parte dos alunos do colégio, contribuindo com questionamentos e críticas que muito nos auxiliaram na formatação dialógica desta proposta, tornando a Educação Física uma prática pedagógica contextualizada neste lócus específico.

Desta maneira, conseguimos observar neste curto período, uma ampliação das possibilidades de compreensão, por parte dos discentes, de que suas corporeidades inscrevem a forma de ser e estar no mundo. Essas vivências corporais contribuíram de forma positiva nas relações sociais que se estabelecem nesse grupo, tornando-os mais cooperativos. A nossa efetiva participação nesse projeto contribui para o processo de formação de futuros docentes que atuem como protagonistas na melhoria da qualidade da educação pública, influenciando concomitantemente a vida dos alunos que estão na escola.

Na contra mão dessa forma de ver o mundo é que se pauta o nosso trabalho, que visa ampliar os significados da Educação Física Escolar fomentando a criticidade e a criatividade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRACHT, Valter. **Educação física e aprendizagem social**. 2. ed. Porto Alegre: Magister, 1997.

COPOLILLO, M. **Corpos, Imagens: diálogos com os cotidianos escolares nas aulas de Educação Física**. **Anais do III Congresso Internacional Diálogos sobre Diálogos**. 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários á pratica educativa**. São Paulo: Paz e Terra. 1996.

FONTE DE FINANCIAMENTO

PIBID/CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

¹ Professora de Educação Física, UFRJ, 1986. Pós-graduada em Educação Física Escolar, UniLaSalle, 2006. analiceaf@gmail.com.

² Graduanda do curso de licenciatura em Educação Física, UFF. carolinha_gc@yahoo.com.br.

³ Graduanda do curso de licenciatura em Educação Física, UFF. Carolina.louro@hotmail.com.

⁴ Graduando do curso de licenciatura em Educação Física, UFF. matheusbsm@gmail.com

⁵ Professora Doutora do Instituto de Educação Física-Coordenadora de Área PIBID

⁶ Basquete, handebol, futsal e vôlei constituem aquilo que podemos tranquilamente chamar de "educação física escolar" vigente.